

LILIAN STURM PINHEIRO DE ALMEIDA

**OFICINA CULTURAL AMÁCIO MAZZAROPI**

**Inclusão e humanização pela cultura**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

2009

LILIAN STURM PINHEIRO DE ALMEIDA

## **OFICINA CULTURAL AMÁCIO MAZZAROPI**

### **Inclusão e humanização pela cultura**

Artigo científico apresentado como exigência para obtenção de grau de especialista em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos à Comissão Julgadora do Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação da Universidade de São Paulo, sob orientação do Prof. Ms. Moisés dos Santos.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

2009

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. A EXCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL .....	8
1.1. O CENÁRIO SOCIAL DA CIDADE DE SÃO PAULO .....	8
2. OFICINAS CULTURAIS COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL .....	10
3. AS OFICINAS CULTURAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO .....	12
3.1. CONHECENDO A OFICINA CULTURAL AMÁCIO MAZZAROPI .....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS .....	16
ANEXOS .....	17
A. ENTREVISTA COM RESPONSÁVEL DA COMUNICAÇÃO DA ASSOC .....	17
B. ENTREVISTA COM GESTÃO DA OFICINA CULTURAL AMÁCIO MAZZAROPI .....	19
C. ENTREVISTA COM PROF. JORGE MACHADO SOBRE A EXCLUSÃO SOCIAL NO PAÍS ....	20
D. PESQUISA COM PARTICIPANTES DA OFICINA CULTURAL AMÁCIO MAZZAROPI .....	23

## **Oficina Cultural Amácio Mazzaropi: Inclusão e Humanização pela Cultura**

*Cultural Workshop Amácio Mazzaropi: Inclusion through Culture and humanization*

*Taller Cultural Amacio Mazzaropi: la inclusión a través de la cultura y la humanización*

**Lilian Sturm Pinheiro de Almeida\***

### **RESUMO**

O agravamento das desigualdades sociais, desperta novas posturas na busca por alternativas que mudem o quadro atual. Problemas como a má distribuição de renda, o analfabetismo, a desnutrição e a miséria mostram-se maiores, a cada momento. Diante desse fato, alguns órgãos tentam mudar essa realidade através da implantação de programas de inclusão social, desenvolvidos por meio de atividades artísticas e culturais.

Partindo desse contexto, o presente artigo visa mostrar o estudo de caso da Oficina Cultural Amácio Mazzaropi, uma das oficinas culturais integrante da Associação Amigos das Oficinas Culturais do estado de São Paulo, que promove inclusão e humanização por meio de oficinas artístico-culturais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura, Inclusão, Humanização.

---

\* *Lilian Sturm Pinheiro de Almeida é pós-graduanda em Gestão de Projetos Culturais e Organizações de Eventos pela Universidade de São Paulo e Bacharel em Relações Públicas pela Universidade Metodista de São Paulo.*

*Artigo produzido sob orientação do Prof. Ms. Moisés dos Santos.*

**ABSTRACT**

The worsening social inequalities, awakens new positions in the search for alternatives that change the current frame. Problems such as poor distribution of income, illiteracy, malnutrition and poverty appear to be greater every time. Given this fact, some agencies are trying to change this reality through the implementation of social inclusion programs, developed through arts and cultural activities.

From this background, this paper aims to show the case study of the cultural workshop Amácio Joanne Woodward, an integral part of cultural workshops of the Friends of Cultural Workshops of the state of Sao Paulo, which promotes and humanization through artistic and cultural workshops.

**KEYWORDS:** Culture, Inclusion, Child, Marginalization.

## **RESÚMEN**

El empeoramiento de las desigualdades sociales, despierta nuevas posiciones en la búsqueda de alternativas que el cambio del marco actual. Problemas como la mala distribución de los ingresos, el analfabetismo, la desnutrición y la pobreza parecen ser mayores cada vez. Dado este hecho, algunos organismos están tratando de cambiar esta realidad a través de la aplicación de programas de inclusión social, desarrollada a través de actividades artísticas y culturales.

A partir de este contexto, el presente artículo pretende mostrar el estudio de caso del Taller Cultural Amacio Joanne Woodward, una parte integral de talleres culturales de los Amigos de los Talleres Culturales del estado de Sao Paulo, que promueve y la humanización a través de talleres artísticos y culturales.

**PALABRAS CLAVE:** Cultura, Inclusión, Niño, Marginación.

## INTRODUÇÃO

O Brasil enfrenta graves problemas sociais que, há anos necessitam de solução. Problemas como a miséria, o analfabetismo, a precariedade da saúde, causam um grande contraste na sociedade brasileira. É indiscutível que a realidade do país precisa ser transformada.

No amparo a essas carências, há a expectativa em torno de programas sociais bem estruturados, com a participação de toda a sociedade, do governo e em conjunto com organizações sociais. Iniciativas compromissadas com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos são imprescindíveis na busca pela cidadania.

No intuito de evidenciar tais iniciativas de inclusão e reintegração social na cidade de São Paulo, foi realizado este estudo de caso com a Oficina Cultural Amácio Mazzaropi, parte integrante da Associação Amigos das Oficinas Culturais do Estado de São Paulo (Assaoc).

A Oficina Cultural Amácio Mazzaropi iniciou suas atividades no ano de 1982 inicialmente como Casa de Cultura do Brás Amácio Mazzaropi com o objetivo de oferecer cultura e lazer para população carente da zona leste. Em 1989 passou a ser denominada Oficina Cultural do Brás Amácio Mazzaropi (nome dado em homenagem ao grande cineasta brasileiro de mesmo nome) e foi inaugurada em agosto de 1990 como Oficina Cultural Amácio Mazzaropi. Está estrategicamente localizada no centro da cidade de São Paulo, no bairro do Brás, no antigo prédio da Escola Padre Anchieta, patrimônio cultural da metrópole.

O estudo visa mostrar como organizações estruturadas promovem a inclusão social de jovens em situação de vulnerabilidade social através de atividades artístico culturais.

## 1. A EXCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL

O Brasil assim como outros países subdesenvolvidos, sofre graves problemas de exclusão social. O país encontra-se classificado como o 70º país, em qualidade de vida, segundo o Relatório do Desenvolvimento Humano (RDH) de 2001, da Organização das Nações Unidas (ONU), porém ainda é preciso grandes avanços para melhoria da qualidade de vida dos brasileiros.

Segundo o prof. Dr. Jorge Machado, sociólogo da USP, a exclusão social no Brasil pode ser resumida em poucas palavras: *“grandes desigualdades sociais, pouca transparência governamental, descrédito nas instituições públicas e incertezas no campo econômico”*.

Pochmann diz que: *“devemos diferenciar a exclusão social como processo do discurso que muitas vezes o acompanha. Isto porque muitas vezes acaba por se reforçar a idéia de que o segmento mais vulnerável da sociedade não tem direito ou perspectiva de acesso à cidadania [...] só é possível se contrapor a esta visão limitada a partir da defesa da universalização do acesso às políticas sociais”*.

Políticas públicas de incentivo cultural e social fazem-se necessárias para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, desde que sejam baseadas por princípios que propaguem o respeito, a fraternidade e a igualdade e tendem a fortalecer as relações sociais às pessoas.

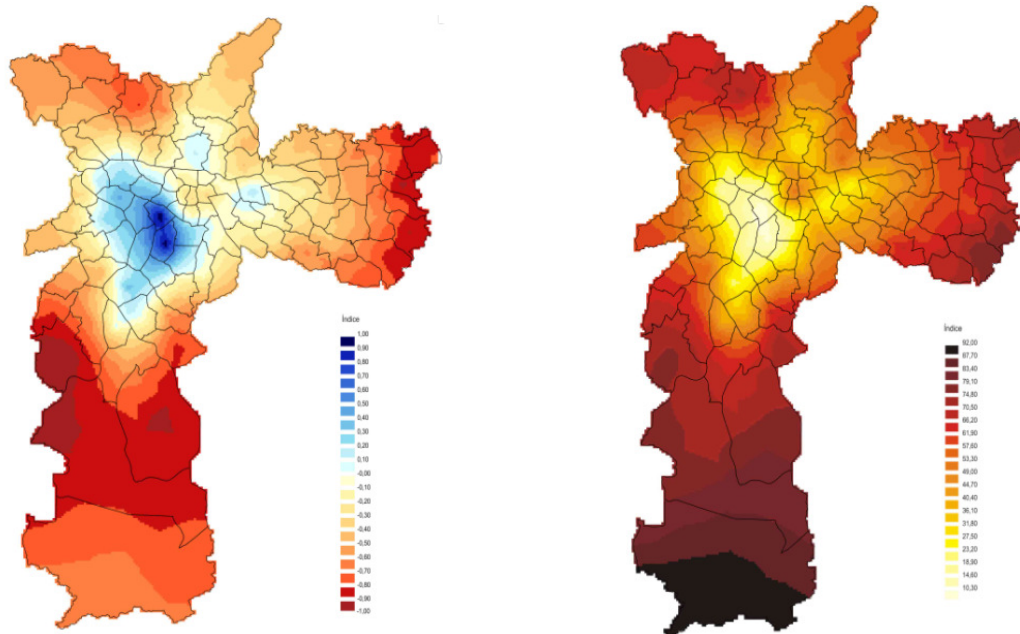
### 1.1 O CENÁRIO SOCIAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

Embora o território brasileiro tenha dimensões continentais e apresente peculiaridades regionais, a população da cidade de São Paulo, recebe pessoas de todo o Brasil e do Exterior. Essa imigração e emigração trazem a cidade cerca de 10 milhões de habitantes originários de diversas culturas. Nesse contexto percebe-se que a problemática da exclusão social é complexa e bastante complicada.

Nessa imensa aglomeração urbana, a capital paulista apresenta 8,9 milhões de pessoas vivendo abaixo de um padrão desejável de vida; baixa renda, dificuldades de acesso à educação, saúde, saneamento, habitação, transporte.

Os mapas a seguir, elaborados pela PUC e pela Fundação Seade, nos mostram a grande desigualdade existente na cidade. O primeiro mapa nos mostra a exclusão social existente na cidade (quanto mais avermelhado mais excluído) e o segundo o índice de vulnerabilidade juvenil (quanto mais escuro mais vulnerável).





É indiscutível que esse quadro necessita de mudanças. A ausência ou inadequação das políticas públicas na cidade agrava a exclusão social e gera profundas desigualdades intra-urbanas.

Diante dos novos processos sociais na cidade, as ações e propostas de intervenção e planejamentos precisam orientar-se cada vez mais a partir das relações entre as partes e o todo urbano. A construção de espaços culturais é imprescindível para formular políticas públicas consistente para a população. Para construí-los, precisamos de métodos capazes de *revelar* os territórios invisíveis do espaço da cidade e descobrir não apenas onde, mas o que pode ser feito em cada lugar.

## 2. OFICINAS CULTURAIS COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL

Antes de falar sobre oficinas culturais, é preciso definir o que é cultura. Sabemos que cultura é o conjunto de manifestações artísticas, sociais, lingüísticas e comportamentais de um povo ou civilização. Santos define cultura como *“dimensão da sociedade que inclui todo o conhecimento num sentido ampliado e todas as maneiras como esse conhecimento é expresso. Uma dimensão dinâmica, criado e fundamental da sociedade contemporânea”*. Oficina cultural nada mais é do que espaços que proporcionam e disseminam esses conhecimentos/manifestações para a sociedade.

Pesquisas na área de psicologia revelam que cada vez mais a expressão artístico-cultural é um fator importante e necessário para o ser humano e deve ser disponibilizada a todas as pessoas. A arte torna-se então uma ferramenta essencial na construção da vida e identidade do cidadão. A prática artística tem se mostrado relevante para proporcionar maior riqueza interior, vitalidade e humanismo.

A experiência em atividades culturais é capaz de engrandecer o ego e a auto-estima, proporcionando maior qualidade de vida ao ser humano. Muitas pessoas têm interesse em participar desse tipo de atividade, porém nem sempre podem fazê-lo devido à falta de recursos financeiros, de oportunidades ou até mesmo pela distância.

O governo deve contribuir para o desenvolvimento social e, através de práticas culturais que valorizem o indivíduo pode conseguir um bom retorno, já que a arte é uma criação humana que sintetiza as emoções, a história, os sentimentos e a cultura e um povo. Atividades de incentivo cultural podem ser consideradas como lazer ou até mesmo terapia para muitos.

Com a desigualdade social que atinge o país, muitas pessoas marginalizadas não possuem oportunidades de freqüentar esse universo. Esse problema, de grande parte da população, é de responsabilidade do Estado que, precisa proporcionar e incentivar o acesso, da “dita” minoria desprivilegiada ao mundo das artes.

Acredita-se que a inclusão social através de oficinas culturais pode desenvolver a auto-estima, cidadania e humanização, já que o direito a cultural é assegurado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos que diz que toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios. Partindo disso, percebe-se a importância da relação social, da troca de conhecimento, da cultura como um instrumento de reafirmação do indivíduo na sociedade. A partir do momento em que a cultura é aplicada em prol daqueles que vivem as

margens da sociedade, como forma de resgate e inclusão, o indivíduo se transforma num ser atuante e formador de opinião, ciente de seu papel como cidadão, onde pode fazer uso do que foi absorvido para multiplicação da inclusão.

A inclusão pela cultura mostra-se essencial. As oficinas de artesanato, dança, música, teatro, entre outras tantas, agem como uma “válvula de escape” e de aquisição de conhecimento para pessoas que muitas vezes só fazem trabalhar por seu sustento. Assim surgiu um novo conceito de cidadania. A arte possibilita o encontro efetivo com a participação política, e a mobilização social através dela é uma boa alternativa para busca da igualdade. Dessa forma pessoas e grupos sociais passam a se identificar através de determinada manifestação cultural e cria certa consciência de que é preciso uma transformação do indivíduo para haver transformação no ambiente social.

### 3. AS OFICINAS CULTURAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

A Associação das Oficinas Culturais do Estado de São Paulo – ASSAOC é um programa desenvolvido pela Secretaria de Estado da Cultura desde 1986, o qual permite que organizações sociais gerenciem e aplicação de projetos públicos, com o intuito de criar espaços destinados às atividades culturais que proporcionem oportunidades de aquisição de novos conhecimentos e novas vivências de experimentação e de contato com as mais diversas formas de expressão em cultura. Essa parceria ONG/Estado foi analisada por Teixeira Coelho em Usos da Cultura, onde ele sugere que casas de cultura ou centros culturais são políticas privilegiadas de ação cultural, por serem instituições amparadas por leis e pelo Estado, e que contam com participação efetiva da comunidade.

A ASSAOC tem por objetivo proporcionar gratuitamente atividades de formação e difusão nas mais diversas expressões artísticas, tais como, dança, teatro, literatura, artes plásticas, música, entre outras. O público atingido pelas Oficinas Culturais é diversificado, as atividades podem ser dirigidas às crianças, jovens, adultos ou terceira idade. Há também oficinas específicas para portadores de necessidades especiais. As oficinas também possibilitam a formação de público e profissionais para o setor cultural.

Na cidade de São Paulo existem sete oficinas culturais e no interior do Estado 15 oficinas culturais regionais, estrategicamente localizadas nas regiões administrativas, conforme quadro abaixo.

<b>Oficinas Culturais em São Paulo</b>	<b>Oficinas Culturais Regionais (Interior e Litoral)</b>	
OC Alfredo Volpi – Itaquera	OCR Cândido Portinari - Ribeirão Preto	OCR Pagu – Santos
OC Luiz Gonzaga – São Miguel Paulista	OCR Carlos Gomes – Limeira	OCR Sérgio Buarque de Holanda - São Carlos
OC Maestro Juan Serrano – Vila Brasilândia	OCR Gerson de Abreu – Iguape	OCR Tarsila do Amaral – Marília
OC Casa Mário de Andrade – Barra Funda	OCR Glauco Pinto de Moraes – Bauru	OCR Timochenco Wehbi - Presidente Prudente
OC Amácio Mazzaropi – Brás	OCR Grande Otelo – Sorocaba	OCR Silvio Russo – Araçatuba,
OC da Terceira Idade – Brás	OCR Guiomar Novaes - São João da Boa Vista	OCR Altino Bondesan em São José dos Campos
OC Oswald de Andrade – Bom Retiro	OCR Lélia Abramo – Araraquara	OCR Fred Navarro em São José do Rio Preto
	OCR Hilda Hilst – Campinas	

**Quadro 01:** Quadro de composição das Oficinas Culturais do Estado de São Paulo

A ASSAOC, por meio de seus projetos presta atendimento gratuito à população do estado de São Paulo em seus 645 municípios, levando atividades de formação e difusão cultural para crianças, adolescentes, adultos e terceira idade, sejam estes iniciantes ou profissionais, além de projetos destinados especificamente aos portadores de deficiências físicas e mentais, auxiliando na integração social e no desenvolvimento psicomotor do público assistido, complementando as atividades educacionais dos mesmos. Por essa razão este estudo irá mostrar um dos projetos administrados pela associação a Oficina Cultural Amácio Mazzaropi, e os benefícios gerados por ela aos cidadãos da cidade de São Paulo.

### **3.1 CONHECENDO A OFICINA CULTURAL AMÁCIO MAZZAROPI**

A Oficina Cultural Amácio Mazzaropi, é um centro fomentador da cultura brasileira, responsável por trabalhar o resgate da cultura popular e o intercâmbio de artistas com atividades nas diversas expressões, e também pela formação e inclusão cultural do público amador ao profissional. Atua principalmente com pessoas das comunidades do entorno dos bairros do Brás: Pari, Belém e Mooca, mas também recebe pessoas dos mais diversos bairros da cidade.

O intuito da Oficina Cultural é oferecer gratuitamente atividades artístico-culturais para um público diversificado e de todas as faixas etárias, etnias e classes sociais. Oferece mais de 700 vagas por período de tempo em 19 atividades distribuídas em uma programação diversificada. Somente neste ano a oficina proporcionou mais de 1.800 vagas a população, as quais de acordo com seus coordenadores geram desenvolvimento da criatividade, senso crítico, concentração, atenção, facilidade de trabalho em grupo e sensibilidade de expressão artística.

Segundo Elias Gomes, do setor de comunicação da ASSAOC, os relatos transmitidos à organização são de que as pessoas descobriram uma nova possibilidade nas Oficinas Culturais. Pessoas que passaram por momentos difíceis em suas vidas e se reencontraram com a sociedade nas atividades desenvolvidas pelas oficinas. Há casos de profissionais renomados no meio artístico que iniciaram seus estudos nas Oficinas Culturais. Os pais de crianças frequentadoras relatam a melhora no convívio com seus filhos, maior concentração nos estudos e disciplina após a participação em atividades culturais.

É o caso do Joel de São Miguel, participante da oficina de teatro: *“Entrei com uma cabeça e saí com outra. O teatro nos deixa mais perceptivos ao redor, nos deixa mais*

*humano.*” Antes de conhecer a arte teatral passava suas tardes de sábado dormindo, mas agora se dedica ao teatro e pretende seguir carreira artística. O Gabriel da Vila Formosa tem a oficina cultural como uma “válvula de escape”, é o momento do dia o qual ele se sente realmente relaxado. Para Juliana do bairro da Penha o artesanato mudou sua vida, *“tornou-se um complemento, segundo ela”*.

Não só esses jovens sentiram as mudanças ocasionadas pela expressão artística em suas vidas, muitos pais sentiram as chamadas “melhoras comportamentais” em seus filhos. A Dona Lolita é um bom exemplo, ela revela que sua filha, participante do teatro infantil acalmou muito. Na fase da pré-adolescência, respondia muito aos pais, teve uma significativa melhora através do teatro. Segundo ela a jovem agora dá até aula para os outros alunos. Esse caso nos mostra como a humanização através da expressão artística transforma o indivíduo e o torna transformador da sociedade.

Outra mãe de um participante, Dona Valéria, também se manifestou e disse: *“Faltam outros órgãos abrirem oportunidades. As crianças aprender o valor da cultura, tomam gosto e saem da ignorância. Se todas as crianças tivessem oportunidades como esta tornar-se-iam mais esclarecidas.”*

Muitos pais, jovens participantes das Oficinas culturais manifestaram sua opinião sobre o grande ganho social decorrido das atividades artístico-culturais e salientaram que essas atividades deveriam ser essenciais a todos, por isso deve-se haver maior incentivo do governo para a continuação de programas como esse.

Maria Nazareth Ferreira, em sua obra Identidade cultural e turismo emancipador, diz que a identidade cultural do indivíduo quanto mais forte for, maior será a sua resistência e quanto mais frágil, maior será seu grau de dependência. Partindo dessa afirmação, quanto mais imerso em sua cultura, for o ser humano, mais presente na cidadania ele será.

Verifica-se através desses relatos que cada vez mais a população sai da sua “ignorância” através de políticas culturais bem fomentadas. A sociedade, por sua vez reconhece isso e clama por maiores investimentos do Estado em programas culturais acessíveis a todos.

Por fim, pode-se dizer que a Oficina Cultural Amácio Mazzaropi é um centro de inclusão e humanização que atua no indivíduo através da cultura e, centros culturais como este, devem ser multiplicados, não só em toda a cidade de São Paulo, mas pelo país todo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos mostra que atividades culturais são essenciais na busca pela inclusão social. Pode-se evidenciar que a experiência artística funciona como catalisador na construção da identidade do indivíduo e de seu “reencontro” com a sua sociedade, intervindo diretamente no campo da cidadania.

Muitos defendem o incentivo à criação de políticas culturais populares pela comunidade e a administração pública e que sejam acessíveis e estimulados a toda população em todos os níveis sociais.

Desse modo a criação de organismos sociais que proporcionem a integração social dos cidadãos é urgentemente necessária. O Estado deve ser principal ator nesse processo, já que ele é o responsável pela integração e socialização do seu povo. Iniciativas como esta, da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, por meio da Associação das Oficinas Culturais do Estado de São Paulo, são extremamente importantes e devem ser ampliadas por todos os bairros e cidades.

A Oficina Cultural Amácio Mazzaropi é comprovadamente um grande núcleo fomentador da cultura brasileira na cidade de São Paulo. Ela já proporcionou a muitos moradores da cidade não só conhecimento artístico mas, despertou nas pessoas seu real papel na sociedade, tornando-os cidadãos participativos e intelectualmente mais sãos.

Porém há a necessidade de ampliação das oportunidades, de maior divulgação e da continuidade dessas ações. Muitas pessoas ainda, não tiveram a oportunidade de experimentar a arte em suas vidas. O acesso à cultura não pode continuar restrito. Ações como esta, ampliam o horizonte psicológico, auxiliam na forma de pensar e agir do cidadão, tornam as pessoas mais participativas e atuantes na sociedade, principalmente os nossos jovens que serão nosso futuro de amanhã e os principais formadores de opinião dos novos tempos.

Por fim este estudo demonstra que a cultura pode e deve ser utilizada não só como meio de conhecimento, mas também como fator necessário para erradicação da exclusão social que assola o país. Somente através do conhecimento e da cultura, as pessoas saem de sua ignorância para tornarem-se verdadeiros disseminadores da cidadania no país.

**REFERÊNCIAS**

AVELAR, Rômulo. O Averso da Cena: Notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte. Duo Editorial, 2008

BRANT, Leonardo. Arquitetura Cultural. Pallas Athena. n. 1., Jul, 2005.

CHAUÍ, Marilena. Cidadania Cultural: O direito a cultura.

\_\_\_\_\_. Convite á filosofia. São Paulo: Ática, 1996.

\_\_\_\_\_. Entrevista ao programa Roda Viva. São Paulo, 1999.

COELHO NETO, José Teixeira. Usos da Cultura: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

FERREIRA, Maria Nazareth. Identidade Cultural e Turismo Emancipador. São Paulo: CELACC/ECA/USP, 2005.

MIRANDA, Danilo. A vida provisória. In: TEATRO, Casa laboratório para artes do. O homem provisório. São Paulo: SESCSP, 2007.

PELEGRINI, Sandra. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 26, n° 51, p. 115- 140, 2006.

PIETRO, Tadeu Di. apud FERREIRA, Maria Nazareth. Identidade Cultural e Turismo Emancipador. São Paulo: CELACC/ECA/USP, 2005.

POCHMANN, Marcio; BARBOSA, Alexandre; PONTE, Valter; PEREIRA, Marco Antonio;

SILVA, Ronnie (org). Atlas da exclusão social no Brasil: Agenda não liberal da inclusão social no Brasil. v.5. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, José Luiz. O que é cultura?. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

UNESCO - Definição conforme as conclusões da Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais (MONDIACULT, México, 1982), da Comissão Mundial da Cultura e Desenvolvimento (Nossa Diversidade Criativa, 1995) e da Conferência Intergovernamental sobre Políticas Culturais para o Desenvolvimento (Estocolmo, 1998)



## **ANEXOS**

### **A. Entrevista com Elias Gomes da Comunicação da ASSAOC realizada em 18 de junho de 2009.**

#### **Lílian Sturm: Como surgiu a idéia de criar Assaoc?**

**Elias Gomes:** As Oficinas Culturais do Estado de São Paulo era um projeto desenvolvido pela Secretaria de Estado da Cultura desde 1986, porém com a aprovação da lei que regulamenta a criação de Organizações Sociais (Lei Complementar 846/98 e Dec. 43.493/98) para gerenciamento e aplicação de projetos públicos, houve mudanças e vários projetos desenvolvidos pelo Governo do estado nas áreas da cultura, saúde e educação foram passadas para o modelo administrativo de Organização Social, entre eles as Oficinas Culturais.

#### **L.S.: Há quanto tempo a associação existe?**

**E.G.:** A Organização Social de Cultura ASSAOC existe desde abril de 2005.

#### **L.S.: Ele é voltado para qual tipo de público?**

As Oficinas Culturais do Estado de São Paulo, projeto gerenciado pela ASSAOC, tem como objetivo o atendimento a um público com idade superior a 7 anos, oferecendo atividades de formação (oficinas, workshops, palestras, ciclo de debates) e difusão (espetáculos, ensaios abertos, leituras dramáticas, pocket shows) nas mais diversas linguagens artísticas, tais como, artes cênicas (dança/teatro/circo), literatura, artes plásticas, audiovisual (cinema/fotografia) e música.

#### **L.S.: Como é feita a divulgação e/ou seleção dos participantes?**

**E.G.:** Nesta questão falamos de dois temas bem distintos, o primeiro, relacionado a divulgação, é responsabilidade do Departamento de Comunicação e é realizado por meio das seguintes ações: site ([www.oficinas culturais.org.br](http://www.oficinas culturais.org.br)) , agenda de programação cultural que expõe o conteúdo da programação da capital do estado em um único exemplar e outros 15 exemplares que contém a programação de cada uma das 15 unidades divididas no interior, e também há a divulgação realizada por veículos de comunicação que recebem do Departamento de Comunicação releases e sugestões de pauta, bem como no site da Secretaria de Estado da Cultura. Quanto a seleção dos participantes nas atividades, fica a cargo do

proponente do projeto, que enquadra a forma como quer selecionar os participantes seguindo determinações da Equipe Técnica da ASSAOC, responsável pela análise dos projetos recebidos. Os modelos sugeridos são os seguintes: carta de interesse e currículo, primeiros inscritos, aula teste, entrevista.

**L.S.: Quais são atividades desenvolvidas? Qual o período de duração delas?**

**E.G.:** Quanto as atividades (citação na resposta da pergunta 3). Se nos referirmos aos formatos das atividades, são os seguintes:

Oficinas (variáveis entre 2 e 4 meses)

Workshops (variável de 1 semana a 1 mês)

Palestra (atividade de 1 dia)

Formação de Público - Neste caso a atividade de difusão (espetáculos, ensaios abertos, leituras dramáticas, pocket shows) é realizada em 1 dia (3horas aprox.), mas é seguida de uma atividade de formação (oficinas, workshops, palestras, ciclo de debates) que variam segundo as indicações acima.

**L.S.: A faixa etária do público-alvo é abrangente. Existe diferenciação nas atividades desenvolvidas para grupos de faixas etárias distintas? Caso existam, quais são elas?**

**E.G.:** Nossas atividades procuram atender de forma a integrar as mais variadas faixas etárias, visando a troca de idéias e experiências entre diferentes públicos. Porém, existem projetos direcionados a públicos específicos, seja pela faixa de idade ou pela exigência ou não de maior conhecimento na área. Não podemos esquecer que trabalhamos com atividades voltadas para iniciantes, público com conhecimento intermediário e profissionais, este fator por si só indica uma divisão para estes diferentes grupos.

**L.S.: Quantas vezes por semana ocorrem às atividades?**

**E.G.:** Este fator é variável conforme a necessidade de cada atividade, mas o usual é que aconteçam de 1 a 2 vezes por semana.

**L.S.: Qual o número de participantes atualmente?**

**E.G.:** Quanto ao número de participantes informo o número de vagas e atividades disponibilizadas para o ano:

Vagas: 96.870

Atividades: 2.792

distribuídos em sete unidades na capital, 15 no interior e nos Projetos Regulares.

**L.S.: Você considera o a Assaoc como uma iniciativa de Inclusão Social?**

**E.G.:** Se partirmos do pressuposto que a ASSAOC, por meio de seus projetos presta atendimento gratuito à população do estado de São Paulo em seus 645 municípios, levando atividades de formação e difusão cultural para crianças, adolescentes, adultos e terceira idade, sejam estes iniciantes ou profissionais, além de projetos destinados especificamente a portadores de deficiências físicas e mentais, auxiliando na integração social e no desenvolvimento psicomotor do público assistido, complementando as atividades educacionais dos mesmos, podemos dizer que o trabalho realizado pela ASSAOC, além de outras nomenclaturas utilizadas para classificar tais ações, também se enquadra no objeto de inclusão social.

**L.S.: Quais foram as principais mudanças que você notou depois que essas pessoas iniciaram a participação no projeto.**

**E.G.:** Os relatos a nós transmitidos são de pessoas que descobriram uma nova possibilidade nas Oficinas Culturais, pessoas que passaram por momentos difíceis em suas vidas e se reencontraram com a sociedade nas atividades por nós desenvolvidas. Há também profissionais renomados em suas áreas que iniciaram seus estudos nas Oficinas Culturais. E pais que relatam a melhora no convívio com seus filhos, maior concentração nos estudos e disciplina após a participação em atividades culturais.

## **B. Entrevista com Cícero da Oficina Cultural Amácio Mazzaropi**

**Lílian Sturm: Quando e porque foi criada a Oficina Cultural Amácio Mazzaropi?**

**1- Quando e por que foi criada a Oficina Cultural Amacio Mazzaropi**

A Oficina Cultural Amacio Mazzaropi foi inaugurada dia 05 de maio de 1982 como casa de Cultura do Bras Amacio Mazzaropi: Governador - Paulo Malluf – Secretario de Cultura – Cunha Bueno. O objetivo era oferecer cultura e lazer para população carente da zona leste, como: Sala de Espetáculo, Galeria de Arte, Livraria, Sala de Leitura, Sala de Cinema, Sede da Orquestra Sinfônica Juvenil do Estado São Paulo, Sede da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. E passa a ser Oficina Cultural do Brás Amacio Mazzaropi em 1989 no governo

Quércia pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. Governador – Orestes Quércia – Secretária da Cultura – Bete Mendes.

**2 – Quais são os bairros de atendimento da oficina?**

Brás, Belém, Belenzinho, Pari, Mooca, Vila Prudente, etc.

**3 – Ela é voltada para quais públicos?**

Crianças, adultos e terceira idade.

**4 – Qual o critério de seleção dos participantes?**

Geralmente as atividades para iniciantes têm com critério de seleção a ordem de inscrição. As atividades voltadas para um público que já possui conhecimento tem como critério de seleção análise de currículo, carta de interesse, questionário ou aula teste.

**5 – Quais são atividades desenvolvidas?**

Circo, artes cênicas, dança, música, audiovisual, fotografia, cinema e artes plásticas.

**6 – Qual o número de participantes atualmente?**

O número de participantes varia entre 15 e 40 participantes por atividade. Em 2009, nós oferecemos aproximadamente 1.800 vagas.

**7 – Quais foram as principais mudanças que você notou nas crianças participam das oficinas?**

Desenvolvimento da criatividade, senso crítico, concentração, atenção, facilidade de trabalho em grupo e sensibilidade de expressão artística.

**C. Entrevista com Prof. Dr. Jorge Alberto S. Machado, professor do curso de Gestão de Políticas Públicas, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, realizada em 09 de julho de 2009.**

**Lilian Sturm - Como você avalia a situação social do Brasil nos dias atuais? E na cidade de São Paulo?**

**Prof. Dr. Jorge Machado** - Se puder resumir em poucas palavras: grandes desigualdades sociais, pouca transparência governamental, descrédito nas instituições públicas (vide crises no senado e no Supremo Tribunal Federal) e incertezas no campo econômico. Mas por outro lado, o brasileiro é otimista, flexível e as crises tem um lado positivo, pois apontam para mudanças.

**L.S. - A exclusão social, em sua opinião, é um fator preponderante ao aumento da criminalidade no país?**

**J. M.** - Não, pois países com um porcentual maior de pobres e miseráveis, como por exemplo, Índia e Bangladesh têm índices de criminalidade bem mais baixos. A chamada exclusão social não explica isso por si, há que considerar aspectos culturais. O consumismo gera uma contínua necessidade de afirmação do indivíduo através da aquisição de bens materiais. Os símbolos de status são objetos de desejo de diferentes classes sociais. Sociedades e grupos que possuem ou preservam um sistema de crença e práticas culturais que valorizam a vida social e comunitária ou o cultivo de uma identidade interna, mais espiritual, tendem a ser menos violentas. Por outro lado, a consumismo gera um comportamento egoísta e competitivo, onde o "ter" é muito mais importante que o "ser".

**L.S. - Você acredita que políticas públicas de inclusão social podem diminuir esse índice?**

**J. M.** - Depende de que tipos de política, se baseadas em princípios que propaguem o respeito à vida, à fraternidade e promoção da igualdade, tendem a dar bons resultados. No entanto, políticas de cotas raciais, por exemplo, podem ter efeitos contrários, ao separar e rotular as pessoas de forma forçosa.

**L.S. - Atividades sócio-culturais podem contribuir no processo de formação do indivíduo? De que forma?**

**J. M.** - Atividades cooperativas, envolvendo aspectos culturais e sociais compartilháveis pelo grupo, tendem a fortalecer as relações sociais e afetivas entre as pessoas. Isso pode causar desdobramentos positivos na formação do indivíduo. Infelizmente a maior parte das escolas, assim como a universidade, prepara indivíduos para serem competitivos e egoístas. Isso gera mais isolamento entre as pessoas, fortalece uma cultura de fundo egóico, altamente pernicioso à sociedade. O indivíduo egoísta, ao agir apenas pensando em seu próprio benefício, constrói barreiras invisíveis que o separam do outro. A soma desses comportamentos individuais, em

termos e bilhões de pessoas, gera um ambiente altamente destrutivo para a sociedade e o meio-ambiente. É isso que estamos observando agora.

No fundo, o egoísta acaba colhendo com seu comportamento muito sofrimento para si. Ele acaba atraindo para seu entorno outras pessoas egoístas. O resultado é uma pessoa solitária, que persegue uma satisfação que parece nunca ter fim. O ser humano se realiza sempre socialmente, amando, compartilhando, vivendo com outras pessoas, em ambientes de amizade e paz. Nas grandes cidades, se vive com medo, isolado, as áreas públicas, como praças e parques são vistas perigosas e qualquer estranho é uma potencial ameaça. Por outro lado, O shopping é o grande espaço de lazer: limpo, seguro e pronto para alimentar a sede consumista.

**L.S. - Pode-se considerar que a arte e cultura humanizam o indivíduo?**

**J. M. -** Claro. Através da arte o ser humano trabalha as emoções, a criatividade, a intuição. Elas nos conectam com nosso ser interior e nos trás uma alegria, seja ao praticá-la ou ao contemplá-la. Imagine como seria São Paulo todas as casas, prédios e lojas fosse coloridos e construídos com arte. Consegue imaginar como isso poderia mudar nosso humor? Ou poderia nos deixar mais inspirados?

**L.S. - Como uma atividade cultural pode contribuir na humanização e socialização de crianças marginalizadas?**

**J. M. -** A criança marginalizada é marcada por traumas e bloqueios. A mente cria um sistema de defesa, cria estratégias para sobreviver. Por isso, muitas vezes tais crianças são agressivas, distantes. Com o passar do tempo podem se tornar pessoas frias, com o coração endurecido. Através da arte, essas emoções bloqueadas podem ser liberadas. As emoções nos indicam que há algo mais dentro de nós, há uma razão de estarmos aqui e que a vida é arte e que deve ser celebrada.

**L.S. - Em sua opinião, deveria haver mais incentivo público e privado em programas de inclusão cultural?**

**J. M. -** Com certeza, com pessoas integradas, amigáveis e acostumadas em participar de atividades cooperativas e sociais conseguimos combater o egoísmo e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

**D. Quadro de pesquisa com crianças e adolescentes participantes da Oficina Cultural Amácio Mazzaropi.**

Nome	Idade	Tempo na Oficina	Bairro o qual reside	Atividade que participa	Porque participa da Oficina	Costuma ir sempre à atividade	Gosta do que aprende na oficina	O que fazia antes de participar da Oficina	O que você sente/acha de participar da oficina
Tamara	15	4 anos	Jaraguá	Teatro	Porque gosta muito de teatro	Sim	Sim, mas há falta de continuidade	Ficava em casa cuidando dos irmãos ou na rua com amigos	Não gostava de teatro antes, sempre quis ser cantora, mas começou a participar que atualmente quer fazer carreira no teatro. Para ela teatro é vida, é uma maneira de ver o mundo. “Viver aquilo, respirar aquilo”
Bruno	16	3 meses	Jd. Iguatemi	Teatro	Porque quer seguir carreira e está em busca de profissionalização	Quase sempre	Gosta, porém o tempo de aprendizado é pouco e a atividade não tem evolução	Outros cursos	Iniciou no teatro para perder a timidez e tornou-se mais alerta, passou a ter mais convívio social com as outras pessoas, não tem mais medo de mostrar que é e ser aceito. Tem também a atividade artística como uma forma de “escape” e relaxamento.
Camila	16	8 anos	Brás	Artes	Porque desenvolve a criança e o adolescente	Sempre	Gosta muito das atividades as quais	Outros cursos	“A atividade artística abriu minha mente.” Disse que muitas vezes as pessoas não tem

							participa		oportunidade de fazer e acha a oficina cultural muito importante.
Joel	18	2 meses	São Miguel	Teatro	Porque quer seguir carreira	Sim	Sim	Ficava em casa dormindo	“Entrei com uma cabeça e saí com outra. O teatro nos deixa mais perceptivo ao redor, nos deixa mais humano. Mudei da balada para o teatro e conheci mais pessoas.”
Juliana	21	4 meses	Penha	Artes	Para ter mais conhecimento	Sim	Gosta muito	Ficava em casa	“A arte mudou minha vida, tornou-se um complemento”
Gabriel	14	2 meses	VI. Formosa	Teatro	Porque gosta			Trabalhava e fazia faxina em casa	Tem a oficina cultural como uma “válvula de escape”, o deixa relaxado.
Carolina	14	3 meses	Ipiranga	Teatro	Por gostar e ser uma atividade gratuita	Sim		Ficava em casa	“O teatro deixa mais livres, sem medo, não há julgamento, só aprendizado.”
Daniel	11	4 meses	VI. Nova Cachoeirinha	Artes	Porque minha mãe quis	Sim	Gosta muito	Ficava em casa	Gosta de desenhar e ficou mais empenhado nos desenhos.
Anderson	16	3 meses	Guarapiranga	Teatro	Porque gosta		Sim, mas falta avanços.	Praticava esportes	“Teatro é liberdade de expressão, algo que gosta, faltam palavras para explicar. O torna mais crítico.”
Vitória	10	4 meses	Cachoeirinha	Artes	Porque os pais quiseram	Sim		Ficava em casa	“Acha legal e gostaria de participar de mais



atividades.”

**E. Quadro de pesquisa com as mães das crianças e adolescentes participantes da Oficina Cultural Amácio Mazzaropi.**

<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Local de origem</b>	<b>Bairro em que reside</b>	<b>Atividade que o(a) filho(a) participa</b>	<b>Quantos filhos tem X Quantos participam das Oficinas</b>	<b>Porque colocou seu filho na oficina</b>	<b>O que você acha do seu filho participar dessa atividade</b>	<b>O que você sente que mudou em seu filho após a participação na oficina</b>	<b>Opinião sobre a participação de crianças em Oficinas Culturais</b>
Valéria	47	Bahia	Sta. Cecília	Teatro	1 X 1	Por conta da introspecção da filha, para ajudar no desenvolvimento cultural, na timidez, na escola e na vida.	Porque ela gosta e acredita que sua filha precise de mais atividade, mais oficinas e cursos.	Ganhou mais desenvoltura, está mais solta.	Faltam outros órgãos abrirem oportunidades. As crianças aprender o valor da cultura, tomam gosto e saem da ignorância. Se todas as crianças tivessem oportunidades como esta tornar-se-iam mais esclarecidas. Também gostaria de participar de cursos assim. Faltam outras atividades para pessoas que não tem condições e gostariam de participar de cursos, como balé por exemplo.
Rosemary	37	Bahia	VI. Nova Cahoeirinha	Artes	2 X 2	Porque conhece a professora e porque os	Porque desenvolve a mente e a criatividade	Eles gostam muito, a oficina trouxe maior contato e entrosaram-se mais	Sim, Porque trabalha mais com a imaginação, expõe as emoções e muda a visão de

						filhos gostam muito de desenhar		com as pessoas, estão mais soltos	mun-do.
Luzinete	39	Maranhão	Vila Taipas	Teatro	2 X 2	Para uma comunicação melhor, o teatro é uma base para o desenvolvimento da vida lá fora.	Eles gostam. Se soltaram mais, desenvolveram bastante.	As oficinas são fundamentais para o desenvolvimento deles, mas falta continuidade.	Sim. Tira as crianças da rua e isso é uma benção. Há uma grande mudança de comportamento.
Lolita	45	São Paulo	Penha	Teatro	3 X 1	Começou fazendo dança por 3 anos e gostou, foi para música e depois ao teatro. Gosta muito pois a Oficina Cultural Amácio Mazzaropi “têm nome”.	Por que ela gosta.	Acalmou muito. Ela está na fase da pré-adolescência e respondia muito, melhorou bastante com o teatro. Minha filha agora até dá aula para os outros alunos.	Sim. Criança tem que ter a mente ocupada.